

VIMARANENSE

Semanario independente, litterario, noticioso e defensor dos interesses locais

Director, proprietario e editor — Custodio dos Santos Lima Guimarães

PREÇO DA ASSIGNATURA

Anno, sem estampa	1\$200
idem, idem	\$600
Anno, com estampa, dita	1\$500
Semestre, idem	\$750
Africa e Brazil, por anno (moeda forte)	2\$250
Numero avulso	\$40

Redacção, Administração, composição e impressão
Rua Elias Garcia, 43 (antiga rua de Santa Maria)

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Anuncios e comunicados, por linha	\$50
Repetição dos mesmos	\$20
Anuncios permanentes, contracto especial	
As obras litterarias annunciam-se gratis, recebendo-se na redacção um exemplar.	
Os autographos, sejam ou não publicados, não se restituem.	

Estado Socialista

Um jornal conservador francez, respondendo a um collega avançado que lhe declarára estar para breve a victoria do socialismo, disse com razão que não havia motivo para se aguardar um regimen já implantado. Com effeito, a pretexto das exigencias da guerra, os Estados têm chamado a si o exercicio de funcções que lhes não competem. Se o socialismo consiste na estadisação systematica da actividade social, facil é verificar que se encontra actualmente em vigor não só em França e Inglaterra, mas, até certo ponto, em Portugal.

A mais recente expressão d'este socialismo do Estado entre nós, é a participação feita pelo sr. ministro do interior á imprensa, acerca dos novos tipos de pão. O Estado requisita os grãos, manda-os farinar de sua conta, mobilisa padarias, determina que ahi se façam diversas misturas; ordena as fornecidas e fornece o producto ao publico. Se, como em outros paizes, o pão chegar a ser distribuido mediante senhas, de fórma que o consumo se reparta segundo as necessidades de cada cidadão, teremos em prática o principio fundamental do socialismo, consoante o apostolisam os seus mais denodados defensores.

Quanto á industria panificia, as padarias particulares serão transformadas em officinas do Estado, os operarios padeiros passarão a ser empregados do Estado, e os distribuidores de pão aos domicilios, á imitação dos carteiros, serão funcionarios officiaes, como o são já os individuos a quem estão affectos encargos de requisitar cereaes, de lhes fixar os preços, de os mandar converter em pão, se não se pôde chamar á substancia manipulada. Logo que as senhas se adoptem, a socialisação da industria será um facto. Resta applicar o principio a todas as outras industrias, á lavoura, á arte, ao commercio, aos transportes, aos seguros, aos espectaculos.

Todos os cidadãos serão funcionarios publicos, receberão «bonds» de trabalho para a obtenção do que necessitem, consumirão as suas rações exactas, usarão uniformes e bonnets com distinctivos; o mundo social passará a regular-se por disposições regimentaes.

Os doentes, as creanças e os

velhos que não possam trabalhar, não viverão de esmolas, visto que cada cidadão ha-de ter o restrictamente necessario para o seu alimento, vestuario e abrigo. Mas o Estado edificará vastos hospitaes, creches e asylos onde sustentará por contribuições do trabalho colectivo, os invalidos recolhidos. Acabarão todas as desgraças sociais; haverá na terra um paraizo humano de paz e de prazer!

Isto dizem os socialistas, e os governos não os desdizem. Pessoas, porém, um tanto scepticas sobre as bellezas de um regimen em que não haverá moeda, nem propriedade particular, nem iniciativas individuais, nem contratos livres, põem fortes duvidas na virtude do Estado como regulador supremo das liberdades dos cidadãos. A multidão das classes médias e superiores fica absolutamente ao lado d'estes descrentes.

Fieis da doutrina são as classes operarias. Reconhecidas como poder eleitoral effectivo, e tendo propagado as ideias socialistas nos seus jornaes e nos seus comicios, impuzeram-n'as aos seus representantes nos parlamentos que ahi as advogam ardentemente. Os governos, influenciados por este idealismo, principalmente em França, trataram de lhe dar o expediente possivel, chamando a si todos os negocios de que podiam lançar mão; e como sobreviesse a guerra a espalhar apprehensões e temores, entenderam que o modo mais pratico de combater o inimigo, seria requintar no socialismo. A economia social geme, gemem as finanças, gemem as franquias civicas, enquanto os governantes, vendo na prática parcial da doutrina o apoio do operariado e a abertura constante de empregos publicos, hoje os sustentaculos mais poderosos da ordem, não se acham dispostos a mudar de rumo. Quem manda é o Estado; a sociedade obedece, ao invéz do que a disciplina ordena e a boa razão confirma.

O socialismo do Estado é irracional e irritante; a familia, base de toda a organização social, não pôde subsistir n'esse regimen; e as prerogativas do homem livre, movendo-se no scenario immenso da civilisação, ficam tolhidas dentro da estadisação dos serviços sociais. Isto é intuitivamente sabido. A experiencia da intervenção do Estado nas industrias e no commercio, tem posto diante dos olhos das nações atónitas a incompetencia, o formalismo burocratico, o favoritismo, a escassez de interesse

moral e a insciencia. E' desnecessario demonstral-o.

Cumpra, todavia, recordar que todo este doutrinarismo socialista teve a sua origem na Alemanha. E' uma consequencia do «kultur» germanico. A partir de Rodbertus, de Lassalle e Marx, uma chusma de professores allemães fez a exportação para França da philosophia socialista, que lá floresceu, e que está produzindo em todos os paizes latinos funestos resultados. Aproveitou o imperio a theoria para si? Acaso já hoje nas cidades allemães estão todas as actividades socializadas? Sendo assim, a Alemanha fabricou uma arma cujo manejo só ella conhece, e pelo seu odio ás nações que um dia deviam ser suas inimigas, furtou lhes o segredo para que, com a mesma arma, ellas se suicidem.

J. V. R.

O MAR E O CORAÇÃO

Vasto, infinito, a face mudeja,
Ora a polir-se, ora a encrespar-se, crua,
Avança, fuge, sobe, desce, estua,
E desganhado em vagalhões se erija.

A's vezes beija a praia, que submissa,
Lhe diz boixinho: «Toma-me! sou tua!»
Outras, arfa ao clarão niveo da lua,
Com languidez, com tédio, com preguiça...

Ha dias em que raiva, e rugo, e berra,
E atrôa, e cospe, e baba, e espuma insano,
E cheio de odio chicoteia a terra.

Ninguem o entende... Como é vario
o Oceano!
Eu cuido muitas vezes que elle encerra,
Dentro do peito um coração humano...

Joaquim José de Azevedo Machado.

Parabens

Fazem annos, de 18 a 23 do corrente:

- As ex.^{mas} senhoras:
- Dia 18—D. Maria José dos Prazeres Pinto Tavares Ferrão;
- » —D. Emilia Adelaide de Magalhães Brandão Saraiva de Carvalho;
- » —D. Laura de Mattos Chaves Gonçalves.
- » 19—D. Maria d'Oliveira Costa.
- » —D. Maria da Conceição Araujo Abreu Pinheiro Torres.
- » 20—D. Maria Luiza Cardoso de Menezes (Margaride).
- » 22—D. Roseira Villaga Rodrigues da Silva.
- » 23—D. Maria de Lourdes Fernandes Leite d'Almada;
- » —D. Josepha Candida d'Azevedo Machado.

- E os sr.s:
- Dia 19—Abel da Costa d'Oliveira Bastos.
- » 21—Dr. Luiz Martins Pereira de Menezes.
- » 23—Jeronymo Antonio Almeida,

A PAZ E A GUERRA

A paz universal é um mytho. Aquelles que a apregoam, que a desejam, muito bem sabem que ella é impossivel, pela paixão e egoismo que proliferam em todos os povos. Contudo, elles não desanimam, para vêr se o exemplo toca no coração de todos.

E' louvavel esse utopico desejo, manda a verdade se o diga. Baldados, porém, serão os esforços feitos n'esse sentido.

A guerra nasceu com o homem, com o homem ha-de morrer.

A palavra vibrante d'esses homens cheios de fé na bondade christã, nunca, por mais alto que eche, vencerá as paixões dominantes dos povos fracos, muito menos dos que se sentem fortes para a lucta, dos que desejam conquistar pela força, cílios da gloria que lhe proporcionam as contendas aguerridas. Que mais enriquece e rutila na historia de França senão os feitos epicos de Napoleão?... Si a guerra deve desaparecer, que se apague da historia a gloria dos nossos antepassados, e se diga á mocidade, que a lucta pelo progresso é uma fraqueza de nosso espirito. Mas senão essa educação, essa utopia doutrinaria, ao caracter da mocidade, cujo coração ainda verde apodrecerá sem conhecer a razão da sua propria existencia?

Certamente não, porque ainda hoje, apezar dos seculos que se escoam, da civilização que augmenta, dos congressos de paz que se reúnem, a lucta das nações é um acontecimento apaixonado dos povos, cujo factor é a conquista e o orgulho de cada um.

A idéa da paz, apregoada e proclamada ha tantos decennios, logra terreno na vida politica e intellectual das nações, mas não vence as paixões dominantes dos povos: cada dia que se passa, é mais um instrumento destruidor que a sciencia descobre para o exterminio. E' por isso que a paz universal é um mytho, hoje, e selo-ha sempre. A necessidade dos exercitos é uma verdade incontestavel. Prêguem embora os pretensos socialistas modernos, os falsos apostolos da humanidade — sim, falsos, a Russia está confirmando esta affirmativa com a anarchia que lá impera—as barbaridades praticadas na guerra; apregoem a idéa de que os exercitos permanentes são inadmissiveis perante a civilização actual, que nem assim conseguirão abalar a idéa dos que vivem para o progresso e dos que pensam ser um dever de honra a defesa do territorio patrio.

Os exercitos permanentes, cuja necessidade já hoje se não pôde occultar, são verdadeiras escolas, onde se bebe o doce nectar da educação militar no seu duplo aspecto: moral e physico. Moral, porque o estado militar é um correctivo do caracter ás más inclinações e aos vícios; physico, devido á variedade dos exercicios, evoluções, manobras, esgrima, equitação, exercicios esses que tornam o cidadão mais déstro e forte.

O homem educado na caserna,

ou que á sua educação allia os ensinamentos d'ella, é um homem preparado para todo o myster da vida, porque tem, mais que qualquer outro, o sentimento da honra e da abnegação, o amor da Patria, o maior factor do progresso e do desenvolvimento humanos, porisso que o exercito é a escola admiravel do devotamento; é ahi que se torna o homem docil á disciplina; é ahi que se busca o são patriotismo e que se purificam, mais que n'outra qualquer parte, os costumes. É o soldado que deixa as fileiras, de regresso ao lar, conduz consigo os sentimentos que contrahiui ao contacto da bandeira — esse symbolo sagrado da Patria amada — a quem via seus maiores venerarem, como um religioso venera a imagem do seu Deus...

Os exercitos são instituições uteis e indispensaveis ás nações; uma nação forte, preparada para a guerra, impõe a sua integridade e assim poderá garantir a paz do seu povo.

Que os moços do meu paiz saibam comprehender o dever de todo o cidadão n'esta hora de amarissima provação, e abracem, com carinho, o serviço militar, porque fazendo-o, defendem a honra e a integridade da Patria, e affirmarão a valentia com que se bateram os nossos antepassados nos campos gloriosos de Aljubarrota e Bussaco.

Joaquim José de Azevedo Machado.

Correio das salas

Partiu para a Povoia de Varzim, acompanhada de suas extremas mãas, a virtuosa senhora D. Adelina Alves Lemos, S. ex.^{ma} contam demorar-se n'aquella praia até o fim do proximo mez de julho.

De Matthosinhos, onde esteve durante algumas semanas, regressou a esta cidade, em companhia de sua gentil filha D. Maria Fernanda e de sua bondosa irmã D. Aida Villaga, a ex.^{ma} senhora D. Rita Villaga Loureiro, dedicada esposa do importante industrial vimaranense sr. João Rodrigues Loureiro.

Está em Melgaço o distincto operador vimaranense sr. Dr. Pedro Guimarães.

Tem estado bastante doente a extremosa mãe do nosso bom amigo sr. Francisco de Faria, activo solicitador forense. Desejamos as melhoras da enferma.

Esteve em Guimarães, tendo já regressado a Lisboa, o sr. Raul Caldeveilla.

Acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e gentil filha, partiu para Melgaço o distincto clinico sr. Dr. Joaquim José de Meira.

Tambem partiu para a mesma estancia thermal, o sr. José Maria do Souto, proprietario do Hotel Avenida.

Está de novo entre nós, vindo da sua casa de Felgueiras, o sr. Dr. José Julio Moreira de Castro.

Tem estado bastante doente o nosso venerando conterraneo sr. José Ribeiro Martins da Costa. Desejamos as melhoras do illustre enfermo.

Tem estado n'esta cidade o nosso conterraneo sr. Manuel Augusto Saraiva Brandão, digno secretario da administração de Mondim de Basto.

ESCOLA ACADÉMICA

Instituto de Educação e Ensino, autorizado pelo Governo, por alvará de 19 de Julho de 1916

RUA DE VAL-DE-DONAS—45—GUIMARÃES

Instrução primária e secundária, esta com frequência no liceu.
Disciplina suave. Tratamento esmerado, igual para explicadores e alunos.
Mais esclarecimentos sejam pedidos ao Director,

PADRE JOSÉ MARIA DA SILVA.

FESTIVIDADES

Na passada quarta-feira, celebrou-se com toda a pompa, na igreja de S. Francisco, a festividade de Santo Antonio, o glorioso Thaumaturgo Português.

A solemnidade revestiu grande brilhantismo, e constou, de manhã, de missa solenne a grande instrumental com exposição do Santissimo Sacramento, e, de tarde, de vespéras e sermão pelo distinctissimo orador sagrado rev. padre Gaspar Roriz, digno commissario da V. O. T. de S. Francisco.

Tambem se realizou no domingo passado, com grande esplendor na igreja de Nossa Senhora da Oliveira, a festa do Santissimo Sacramento. Constou, de manhã, de missa cantada a grande instrumental, e de tarde, de vespéras solennes, procissão e sermão pelo abalizado orador rev. padre Jeronymo da Costa, da Povoia de Varzim, que mais uma vez se revelou um orador primoroso.

Declaração

Ilmos Srs. Directores da companhia de seguros ATLANTICA

PORTO

Eu abaixo assinado, venho por este meio declarar e agradecer aos illustres Directores da Companhia de Seguros ATLANTICA, a forma bizarra, rapida e equitativa com que me indemnizaram dos prejuizos que tive na minha officina, sita na Rua de Paio Galvão, na noite de 19 do vigente, o que faço para honra da referida Companhia e seu correspondente n'esta cidade, sr. José da Costa Rainha.

Guimarães, 26 de Maio de 1917.

*) José de Oliveira S. Romão.

Productores de lã

A Repartição da Estatística Agricola, da Direcção Geral da Estatística do Ministerio das Finanças, enviou há dias, á administração do concelho, 1.800 editaes, para serem afixados em todos os logares publicos das freguezias d'este concelho, e pelos quaes se dá a conhecer aos productores de lã que, nos termos da alinea b) do decreto n.º 2.515, são obrigados a declarar as quantidades do referido producto que houverem colhido este anno, e aos possuidores e detentores do mesmo producto as quantidades que tiverem em existencia no dia 30 do corrente.

Na administração do concelho distribuem-se aos interessados que os requisitarem, os impressos para aquellas declarações.

Pode alguma das freguezias do nosso concelho não produzir o mencionado producto, mas consumi-lo, e portanto, embora não tenha havido produção, pode haver existencia, que é indispensavel apurar-se.



AVA

ANTIGA GUARDASOLARIA

CARVALEO

Executam-se todos os concertos

Ao Guardasol Elegante!

154, R. Republica, 160-Guimarães



Mercado semanal

Eis os preços por que foram vendidos, no mercado semanal de hoje, por medida de 20 litros, os generos abaixo mencionados:

Milho branco.....	10550
• amarello.....	10520
• alvo.....	10500
Centeio.....	10750
Feijão branco.....	20400
• vermelho.....	20200
• canario.....	10050
Batatas (15 kilos).....	0950
Ovos, duzia.....	0270
Gallinhas, uma.....	0950

VENDE-SE

UMA MORADA DE CASAS de 2 andares, situada, com o n.º 7, no largo do Serralho, proximo á Cadeia.

UM CARRO de 4 lugares, que pode ser tirado por 1, 2 ou 3 garranos. Falar com o **solicitador Pimenta.**

Arrematação

(1.ª publicação)

NO dia 24 do corrente mez de junho, ás 11 horas, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, situado na rua do Grayador Molarinho, d'esta cidade, se tem de arrematar em hasta publica diversos bens moveis, entre os quaes uma caldeira de cobre de alambique, que estarão patentes no acto da arrematação, á qual se procede por effeito da execução de sentença, que Antonio Lopes Leite de Faria, da freguezia de São Faustino de Visella, d'esta comarca, move contra Manuel Pinto Gomes de Faria e mulher Angela Leite Machado, da freguezia de S. Paio de Visella, tambem d'esta comarca.

Pelo presente são citados quaesquer crédores incertos dos executados.

Guimarães, 9 de junho de

Verifiquei.

O juiz de direito,

Santos.

O escrivão,

João Joaquim d'Oliveira Bastos.

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

Por sentença de 4 do corrente mês de maio, foi julgada procedente a ação de divorcio litigioso requerida por Rosa da Silva, proprietaria, do logar do Cruzeiro, freguezia de S. Paio de Vizela, d'esta comarca de Guimarães, contra seu marido João Ferreira, ausente em parte incerta, com o fundamento na disposição do artigo 4.º n.º 4 da Lei de divorcio de 3 de novembro de 1910, o que se faz publico para os effeitos do artigo 19 da referido lei.

Guimaraes, 30 de maio de 1917.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Santos.

O escrivão do 1.º officio,
Armando da Costa Nogueira.

Cacilda da Madre de Deus d'Oliveira Soares aceita em sua casa, á Rua 31 de Janeiro, n.º 82, alunos de ambos os sexos, leccionando-lhes instrução primaria (1.º e 2.º graus), Português, Francês e trabalhos manuaes.

EDITAL

(1.ª publicação)

José Rodrigues Leite da Silva, Vice presidente em exercicio da Comissão Executiva da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães, districto administrativo de Braga.

Faz saber que o cidadão Custodio da Costa Ferreira Pinto, solteiro, maior, negociante, morador na Praça da Republica, freguezia de Caldelas, povoação das Caldas das Taipas, d'este concelho, requereu licença á Camara Municipal de Guimarães, para vender no seu estabelecimento de mercearia—carbonato, petroleo, aguardente, agua-raz e gasolina, em pequenas quantidades mas superiores a cincoenta kilos, o qual é situado n'aquella Praça e designado pelos numeros de policia cento trinta e nove e cento e quarenta, confinante pelo nascente com predio da Viscondessa de Pereira Machado, pelo poente com predio de Manuel José Crespo, pelo sul com quintal do predio de habitação do re-

querente, e pelo norte com a Praça da Republica, cujo predio se compõe de duas lojas, sendo uma destinada á vendagem e a outra a armazem, compreendida na terceira classe, com a designação dos inconvenientes de «Risco de incendio», pelo que, em conformidade com o disposto no artigo sexto, do decreto de vinte e um de Outubro de mil oitocentos sessenta e tres, convidam-se todas as autoridades, chefes ou gerentes de quaesquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas a apresentarem na Secretaria da Camara Municipal, d'este concelho, dentro do prazo de trinta dias, as reclamações de qualquer motivo de opposição que julguem por conveniente fazer contra a concessão da mesma licença.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares que a lei determina.

Guimarães, catorze de Junho de mil novecentos e dezanove. E eu José Maria Gomes Alves, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

O Vice-Presidente,
José R. Leite da Silva.

“O Mundo Illustrado,”

Vlagens, aventuras de terra e mar

Artes e sciencias, contos e romances, usos e costumes dos povos, factos notaveis, variedades, anedoctas. 1 volume, 312 paginas, grande formato, com finissimos quadros (monumentos, conventos, egrejas, quadros celebres, esculpturas, vistas de cidades, paisagens, scenas de romances, typos, raças, descobertas, maravilhas do mundo, etc.) e mais 26 numeros com 418 paginas, primorosas gravuras, capas de grande arte.

A colleção completa — tudo o que se publicou

15000 RÉIS

Com luxuosas capas em percalina, constituindo um brinde de valor

25000 RÉIS

(orreio gratis)

Obra de luxo para estante e mesa. Leitura recreativa, alegre, para todos. Cerca de 1.000 gravuras em papel couché.

Gustava por assinatura 30120. Agora **15000!**

FERREIRA DOS SANTOS

Rua do Almada, 80—PORTO

ANTIGA CASA SEQUEIRA

—DE—

JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

RUA DE S. DAMAZO, 17—GUIMARÃES

Encontra-se á venda sementes de diversas qualidades, como: *Penca, hespanhola e de Chaves, Saboia, Murciana, Lombarda, Tronchuda, etc.; de Repollo: o gigante das hortas, Coração de boi, Pão de Assucar, de Hollanda, Quintal de Allemanha, etc.; Couve Flor e Bróculos. Ha tambem mais variedades em qualidades de sementes n'este estabelecimento: Eucalyptos, Pinheiros, Tojo arnal e molar, Couve gallega, nabo, etc.*

Lembro aos Ex.ºs consumidores o favor de fazerem os seus sortidos, podendo mandar pelo correio a quem os pedir e mandar a importancia, ou dar conhecimento n'esta cidade.

Na mesma casa encontra-se um bom sortido de artigos de mercearia, entre os quaes bom bacalhau, assucar, arroz, chá e café, que tudo se vende por preços limitadissimos.

Artigos para flores artificiaes, e adubos chimcos, para todas as culturas.

COLÉGIO DE SANTA MARIA

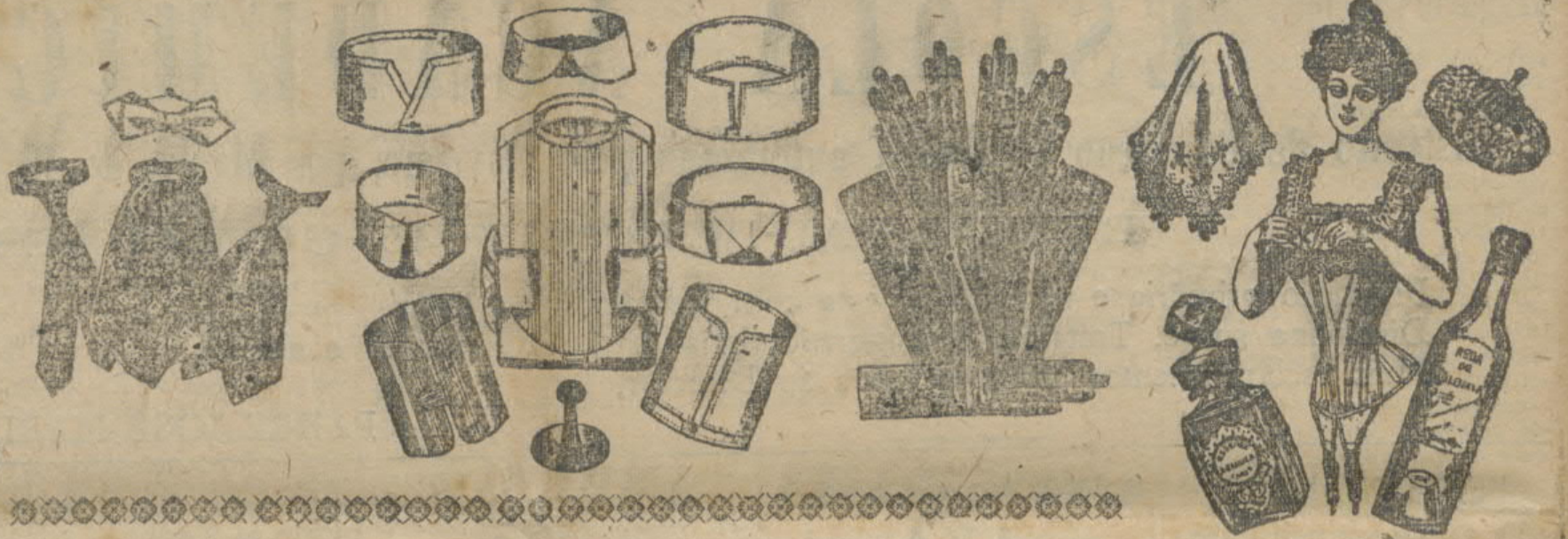
Madrôa — Guimarães

Admite alunas internas, semi-internas e externas. Cuidada educação moral, doméstica e literaria.

O resultado dos exames no ano findo foi de 18 aprovações com 5 distincões.

Envia programas a Directora

D. Maria da Purificação Barros.



CASA HIGH-LIFE

1, RUA 31 DE JANEIRO, 7 (esquina) — PRAÇA D. AFFONSO HENRIQUES, 132

GUIMARÃES

Inauguração da estação de verão

Chapeus para senhora e creança
Camisaria, gravataria, modas e perfumaria
Novidades parisienses



V A G O

ANTIGA OURIVESARIA LIMA

—DE—

AMELIA LIMA S. FONSECA

65, Rua do Dr. Avelino Germano, 65 (antiga rua de S. Paio)

GUIMARÃES

Esplendido sortido e grande variedade de objectos de ouro e prata, nacionaes e estrangeiros, em caixas de luxo proprias para brinde.

Grande sortido de relógios de bolso em ouro, prata e aço, assim como relógios de meza e de parede, e despertadores dos melhores auctores.

Compra-se ouro e prata usada, assim como se fazem todos os concertos, por mais difficeis que sejam, com a maxima perfeição.

Ha a maior seriedade e economia em todas as transacções.

O gerente, José Joaquim da Fonseca.

Livrarias e casas-editoras

Recommendamos as seguintes:

- Livraria Bertrand, de José Bastos—Rua Garrett—Lisboa.
- Livraria França Amado—Rua Ferreira Borges—Coimbra.
- Livraria Guimarães & C.^a—Rua do Mundo—Lisboa.
- Companhia Portugueza Editora—Rua do Almada—Porto.
- Livraria Moura Marques—Largo M. Bombarda—Coimbra.
- Livraria Alfredo David—Rua de Serpa Pinto—Lisboa.
- Livraria Academica—Rua das Oliveiras—Porto.
- Livraria Abrantes—Rua do Alecrim—Lisboa.
- Bibliotheca do Povo—Rua de S. Bento—Lisboa.
- Livraria Internacional—Calçada do Sacramento—Lisboa.
- Livraria Universal—Rua Direita—Aveiro.
- Casa Belem & C.^a (Successores)—R. do Marechal Saldanha—Lisboa.
- Livraria Classica Editora—Praça dos Restauradores—Lisboa.
- Livraria Cruz & C.^a—Rua Nova de Souza—Braga.
- Livraria Bordallo—Rua da Victoria—Lisboa.

V A G O

VIMARANENSE

Semanario independente, litterario, noticioso e defensor dos interesses locais

Ex.^{mo} Sr.